

Sensibilização à Língua Inglesa na Educação de Infância

1. Breves considerações e recomendações

A sensibilização à língua inglesa desenvolvida na Região Autónoma da Madeira, ao longo de décadas, no contexto da Educação de Infância é, hoje, uma realidade na maioria dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública, nos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo e nos estabelecimentos que sejam propriedade de instituições particulares de solidariedade social. Fruto desse percurso, a equipa Edu-LE tem vindo a adquirir informações e conhecimentos junto de quem está na prática, de forma a melhor apoiar os/as docentes que desenvolvem esta sensibilização.

Por se tratar de uma abordagem precoce a uma outra língua, esta intervenção requer particular atenção e exige uma melhor articulação entre as vivências das crianças, as metodologias específicas utilizadas em cada sala e as características inerentes à sensibilização de uma língua estrangeira, neste contexto.

As investigações mais recentes demonstram que o contacto precoce com uma língua estrangeira proporciona inúmeros benefícios ao nível do desenvolvimento cognitivo e linguístico, emocional, social e intercultural da criança, nomeadamente no que se relaciona com uma melhor abordagem na aquisição da linguagem, a uma melhoria das suas capacidades cognitivas como a memória, a concentração, a criatividade, o pensamento crítico, a resolução de problemas, o desenvolvimento da consciência fonológica (pela atenção seletiva aos sons da fala e à sua musicalidade) e o aumento da sua flexibilidade cognitiva.

As investigações dizem-nos, também, que a aprendizagem de uma língua está ligada a questões afetivas, o que, nesta etapa, se torna fulcral para conquistar o interesse e o envolvimento das crianças.

As metodologias de trabalho e a prática que resulta da ação cooperativa entre o professor de Inglês e o/a educador/a nas salas de educação de infância são fundamentais para uma sensibilização efetiva e bem-sucedida. **O/A educador/a de infância é sempre a/o responsável pelo seu grupo.**

O/A docente de Inglês, neste pressuposto, é um parceiro educativo com conhecimentos específicos de uma língua estrangeira, que interage espontaneamente com as crianças de um grupo, num momento previamente definido no horário do grupo, em articulação com o/a educador/a de infância e integrando a sua intervenção nas atividades que decorrem na sala.

2. Considerações para a intervenção cooperativa no contexto da sensibilização à Língua Inglesa

A Educação Pré-Escolar tem como referencial teórico, as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”, comumente designado por (OCEPE) e do qual a sensibilização à língua inglesa não pode dissociar-se.

As OCEPE consideram que “Nestas idades, a aprendizagem de uma segunda língua ocorre de uma forma relativamente espontânea, desde que sejam assegurados às crianças contextos comunicacionais adequados. Tendo em conta a facilidade de aprendizagem de uma segunda língua, a sensibilização a uma



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

língua estrangeira poderá ser incluída na educação pré-escolar. (...) partindo das propostas, interesses e preferências das crianças e adotando uma abordagem lúdica e informal.” (p.61).

O/A educador/a em parceria com o/a docente de Inglês poderá facilitar o contacto com outras línguas e apoiar as crianças na identificação de algumas das suas especificidades (sonoridade, significado e algumas palavras, semelhanças ou diferenças).

Na Região Autónoma da Madeira, o percurso de sensibilização à língua inglesa na Educação Pré-Escolar tem já mais de 20 anos de experiência. Muitas das observações e recomendações que aqui deixamos resultam dessa prática refletida fruto de um conjunto de partilhas feitas ao longo destes anos.

Assim, recordamos, que nesta etapa da educação, as crianças encontram nas rotinas da sua sala e nos adultos de referência, a segurança e a estabilidade necessárias para crescer, brincar e aprender. Deste modo, a presença inicial de um adulto que não integra habitualmente a equipa da sala, poderá despoletar alguma resistência e/ou inibição na comunicação e na interação.

Nesse sentido, recomenda-se a existência de um período de acolhimento, com a duração aproximada de um mês, que favoreça a integração mútua entre o/a docente de Inglês e as crianças. Durante este período, espera-se que o/a docente de Inglês participe de forma gradual nas dinâmicas do grupo, envolvendo-se nas atividades livres iniciadas pelas crianças e/ou nas propostas pelo/a educador/a de infância, interagindo de forma espontânea e significativa com o grupo e promovendo o estabelecimento de vínculos afetivos seguros e estáveis, fundamentais para a criação de um ambiente de confiança e para o desenvolvimento das aprendizagens.

Após este período, as atividades propostas pelo/a docente de Inglês devem ser planeadas e desenvolvidas, tanto quanto possível, em articulação com os interesses e projetos da sala, através da cooperação efetiva e em presença com os/as educadores/as de infância promovendo aprendizagens significativas para o grupo e a sua desejável transversalidade.

Durante as sessões, na interação com as crianças, sugerimos o uso de uma comunicação sensível e próxima, pelo uso de uma linguagem verbal acessível e respeitosa. mas nunca infantilizante, nem escolarizante.

3. Recomendações para uma avaliação formativa do processo e das aprendizagens evidenciadas

Por último, por se tratar de uma sensibilização a uma língua estrangeira, entendemos que este tempo com as crianças não se deverá revestir de um carácter classificador. **Deve sim, privilegiar uma abordagem descritiva e holística das aprendizagens observadas.**

Na Educação de Infância, não devem ser utilizadas formas de avaliação criterial que classifiquem as crianças através de categorias como «Adquirido», «Em aquisição» ou «Não adquirido», nem quaisquer símbolos, designadamente carinhas (emojis), que traduzam juízos de valor positivos, negativos ou indefinidos relativamente às suas aprendizagens, ao seu desenvolvimento ou ao seu desempenho.

Valorizamos uma avaliação descritiva e processual, expressa numa pequena narrativa que descreva o que viram o grupo fazer, dizer e aprender na relação com as propostas que lhes proporcionaram.





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Recomenda-se que a avaliação incida sobre critérios de processo, que privilegie o prazer em participar, a sensibilidade aos sons da fala e à musicalidade da língua, a curiosidade em aprender novas palavras, canções, rimas, lengalengas e jogos e a capacidade de mobilizar aprendizagens prévias em novas situações de aprendizagem.

A avaliação grupal pretende compreender o modo como o grupo participa, interage e evolui nas experiências de aprendizagem propostas, constituindo – se como um instrumento de apoio à ação pedagógica.

Por fim, deixamos uma reflexão que poderá ser útil em estabelecimentos de educação, que solicitem ao docente de sensibilização à língua inglesa uma avaliação descritiva individual da criança: consideramos que, nestas situações, esta pode ser uma avaliação a fazer, incontornavelmente, em parceria com o/a educador/a de infância e apenas no momento da transição da criança para o 1.º ano do 1.º CEB (como estratégia facilitadora da transição em comunicação direta com as famílias e com os docentes de 1.º CEB).

Esta informação deverá seguir as orientações para a elaboração da avaliação grupal e poderá ser incluída no instrumento de comunicação das aprendizagens mais significativas observadas na criança, em uso pelo/a educador/a de infância, sempre numa perspetiva holística e transversal das aprendizagens.

Este documento resulta da experiência partilhada por docentes e educadores da RAM e de um trabalho colaborativo entre os serviços da Direção Regional da Educação, constituindo um contributo para a reflexão e aperfeiçoamento das práticas no âmbito da sensibilização à língua inglesa na Educação de Infância.

Com os melhores cumprimentos,

O Diretor Regional de Educação

(João Costa e Silva)



